

## **8ª CONFERÊNCIA FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa - “O Papel da Garantia da Qualidade na Gestão do Ensino Superior: Desafios, Desenvolvimentos e Tendências”**

**Subtema:** Boas Práticas para a Melhoria da Qualidade das Instituições de Ensino Superior

**Título:** Acordos e Parcerias Internacionais em busca da qualidade: o caso da USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Profª Ms. Márcia Gallo

### Resumo

Como docente, tenho acompanhado os projetos e programas da universidade onde atuo em busca da qualidade do ensino oferecido e registrado as ações da reitoria, gestores e departamentos, tanto interna, quanto externamente. A realização de concursos públicos para docentes e funcionários e a constante adequação da infraestrutura dos campi são duas ações permanentes. Seguindo o processo de internacionalização da Educação, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, com 50 Anos de existência, vem desenvolvendo o Programa de Relações Internacionais, firmando acordos e parcerias internacionais. Este Programa tem como objetivos: inserir a USCS no cenário acadêmico internacional, com o objetivo de criar programas de cooperação para os cursos de graduação, pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*), extensão e pesquisa, através de convênios com instituições de ensino superior em todos os continentes; articular contatos com instituições nacionais e internacionais e incentivar professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, através de intercâmbio, com as universidades conveniadas; coordenar e administrar atividades de cooperação internacional e interinstitucional, a fim de incentivar o ensino e a pesquisa. Compõem o Programa de Relações Internacionais a oferta de bolsas de estudo tanto para graduação quanto para pós-graduação, os convênios com universidades nacionais e internacionais, as atividades de mobilidade internacional e as parcerias entre universidades filiadas a associações como a AUALCPI - Asociación de Universidades de América Latina y el Caribe para la Integración e a RECLA – Red de Educación Continua de Latinoamérica e Europa, bem como com instituições asiáticas como a Universidade Ablai Khan, no Kazaquistão. A avaliação dos dez anos do Programa de Relações Internacionais demonstra seu diferencial: a qualidade no ensino e na pesquisa que proporciona aos egressos adquirir as competências exigidas nas atividades laborais, em suas áreas de atuação, no contexto do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: qualidade no Ensino Superior, internacionalização da Educação Superior, relações internacionais

### ABSTRACT:

As a teacher, I have followed the projects and programs of the university where I work in search of the quality of teaching offered and registered the actions of the rector, managers and departments, both internally and externally. The holding of public competitions for teachers and staff and the constant adaptation of the infrastructure of the campuses are two permanent actions. Following the process of internationalization of Education, the Municipal University of São Caetano do Sul - USCS, with 50 Years of existence, has been developing the International Relations Program, signing

agreements and international partnerships. The purpose of this Program is to include the USCS in the international academic scenario, with the objective of creating cooperation programs for undergraduate and postgraduate courses (stricto sensu and lato sensu), extension and research, through agreements with educational institutions higher in all continents; articulate contacts with national and international institutions and encourage teachers, researchers and students to mobilize academically, through exchange, with the universities agreed; coordinate and administer international and interinstitutional cooperation activities to encourage teaching and research. The Program of International Relations includes the offer of scholarships for undergraduate and postgraduate studies, agreements with national and international universities, international mobility activities and partnerships between universities affiliated with associations such as AUALCPI - Association of Universities of Latin America and the Caribbean for Integration and RECLA - Continuing Education Network for Latin America and Europe, as well as with Asian institutions such as Ablai Khan University in Kazakhstan. The evaluation of the ten years of the International Relations Program demonstrates its differential: the quality of teaching and research that allows graduates to acquire the skills required in their work activities, in their fields of action, in the context of the contemporary world.

Key-Words: quality in Higher Education, internationalization of Higher Education, international relations

## INTRODUÇÃO

Próximo do término da segunda década do século XXI, encontramos-nos num tempo com características específicas e flexíveis, que se transformam com rapidez, sendo denominado por Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês, de “modernidade líquida”, contrapondo-se ao período anterior, de características mais estáveis e duradouras, a Modernidade. Para o autor, a característica das relações, extremamente superficiais é um claro indício da fluidez desse tempo. Além disso, *a valorização do caos em contraposição à ordem* é um dos conceitos centrais do pós-modernismo que se manifesta pela consciência de que um sistema só se auto-organiza quando existe uma perturbação ou um problema. A resposta pode vir a ser negativa ou positiva, dependendo de como o meio ambiente e social estiver organizado. Se for rico e aberto para que a multiplicidade e a diversidade estejam presentes, então os resultados serão positivos. Esta afirmação nos remete às características da pós-modernidade, com relação à *abertura*, à *diversidade* e à *autonomia*. A urgência e a multiplicidade de ações, relações e direções num mundo cada vez mais urbano indica uma reflexão sobre o papel de cada instituição e de sua gestão, que não pode desconhecer nem se alienar nesse contexto. *Multiculturalismo e aldeia global* são pontos importantes deste tempo, uma vez que pela telemática e pelo desenvolvimento dos transportes, sofremos influências e, ao mesmo tempo, exportamos traços culturais. Os movimentos populacionais continuam ocorrendo em todos os países,

sendo que em alguns são mais intensos e as origens dos imigrantes, diferentemente de séculos passados, estão se diversificando. O Brasil, por exemplo, tem recebido imigrantes de várias partes do mundo, incluindo do Paquistão, do Afeganistão, do Haiti e do Suriname. No entanto, muitas vezes esses imigrantes não são registrados, por adentrarem ao país ilegalmente. Nessa linha, a Europa tem sido palco de muitas ocorrências e conflitos, lembrando especialmente as migrações por mar.

Neste mundo globalizado, a internacionalização se aprofunda no século XXI, em muitos setores da vida econômica e cultural, como colocado acima, incluindo as grandes corporações educacionais, com ações nas bolsas de valores, especialmente aquelas que têm como foco o ensino superior.

O objetivo deste artigo é descrever uma prática de gestão que percorre o caminho da internacionalização como um dos fatores na busca da qualidade de ensino. Ao criar o Programa de Relações Internacionais, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul se aproxima de e cria vínculos com instituições de ensino superior de vários lugares do mundo, oferecendo a seus colaboradores e alunos a possibilidade de obterem conhecimentos, experiências e vivências que os instrumentalizem para percursos diferenciados.

A internacionalização da educação é o tópico inicial com o objetivo de compreender esse processo. Em seguida, relataremos os objetivos do Programa de Relações Internacionais da USCS, abordando a evolução da instituição, que completou cinquenta anos de criação em agosto deste ano. Completaremos com dados coletados, por meio de entrevista, com um estudante que participou do intercâmbio com a Universidade de Colima, no México, sendo, atualmente profissional da área de comunicação, observando os resultados do Programa, praticamente.

## A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Sobre o processo de internacionalização da educação é importante tecer algumas considerações, bem como situá-lo no tempo.

Anteriormente à designação atual, antes dos Anos 1990, o termo utilizado era “educação internacional”, menos um conceito do que um termo abrangente.

Segundo Hans de Wit, em artigo publicado na revista eletrônica *Ensino Superior*, da UNICAMP – Universidade de Campinas (Edição de 02/2013), esse termo englobava uma série fragmentada de atividades internacionais, pouco relacionadas entre si, na educação superior: “o estudo no exterior, orientação de estudantes estrangeiros, intercâmbio de estudantes e funcionários entre universidades, ensino voltado para o desenvolvimento e estudos de áreas específicas”.

Segundo Maués e Bastos:

A internacionalização da educação tem seu período de maior desenvolvimento a partir da globalização e da mundialização do capital, que passou a atribuir à educação papel fundamental nesse processo, o que foi facilitado pelas as tecnologias informacionais, que têm permitido maior mobilidade de dados e de conhecimento em todos os países. (2016, p. 701).

Esse processo ganha corpo a partir dos Anos 1990, com a criação da Organização Mundial de Comércio – OMC – cujo objetivo, era de fiscalizar e regulamentar o comércio mundial, resolver conflitos comerciais entre os países membros; gerenciar acordos comerciais; firmar acordos comerciais internacionais e supervisionar o cumprimento desses acordos entre os países membros. No âmbito dessa Organização, a Educação compõe, juntamente com outros 11 setores, um rol de atividades que estariam ligadas ao setor de Comércio. Essa condição é efetivada em 1999, quando da criação do GATS/AGGS (Acordo Geral sobre Comércio e Serviços).

A lógica da OMC/GATS engloba, na categoria de prestação de serviços, atividades que serão agrupadas em quatro modalidades: serviços transfronteiriços, aqueles oferecidos por um país a outro; serviços consumidos por pessoas de um país no exterior; serviços prestados por países em outro território, modalidade conhecida como presença comercial; e serviços prestados por pessoas de um país em outro país.

A transformação da educação em serviço impulsionou significativamente a sua internacionalização no mundo, pelo fato de que no espírito do capitalismo as diferentes formas de oferta de serviço, em todas as modalidades, passaram a ser exercitadas numa ascendência dos países desenvolvidos sobre os ainda em processo de desenvolvimento. (MAUÉS e BASTOS, 2016, p.702).

Há, também, na opinião desses autores, outros fatores que agregam importância à educação, como ser considerada ferramenta para o desenvolvimento das nações, especialmente nações europeias, que declararam essa intenção. Foi o caso da **Estratégia de Lisboa**, pela Comissão Europeia no ano 2000, tendo a educação como ponto de partida e de chegada para a transformação das nações, que tem sua origem em 1998, em Paris, no encontro entre ministros da educação da Alemanha, França Itália e Reino Unido. Em 1999, o diálogo entre os quatro países se organizou mais efetivamente, materializando-se no **Processo de Bologna**, que objetivou a construção do Espaço Europeu de Ensino Superior, na busca da ciência e do desenvolvimento na Europa.

Conforme Maués e Bastos (2016, p. 703) “É importante destacar que esse objetivo leva necessariamente a um processo de internacionalização que inclui a mobilidade de alunos e de docentes, o que implica a troca não apenas de conhecimento, mas também de *mores* e cultura, contudo, não de forma multilateral”. Esta afirmação dos autores nos remete à questão da desigualdade quanto à mobilidade de estudantes e docentes entre os países, em que alguns países atraem pessoas e outros países são como “fornecedores de cérebros” para os países que atraem.

Essa ideia tomou vulto. Segundo Lima e Maranhão (2009, *apud* Maué e Bastos, 2016), a internacionalização da educação pode ser conceituada como “ativa e passiva”, pois eles localizam uma relação desigual entre os países centrais e periféricos no desenvolvimento do ensino universitário no contexto da globalização. Os autores destacam a classificação da educação, sobretudo a de nível superior, “como detentora do papel de produtora de conhecimentos que tenham valor econômico, ou seja, voltados aos interesses do mercado, tratando a relação entre países centrais e periféricos de forma bastante distinta”. (p. 704)

O Banco Mundial também corroborou com essa ideia, em 2003, argumentando que:

[...]a globalização e a diminuição dos custos das comunicações, Internet, transportes, além da mudança da legislação em muitos países, permitiu a abertura de fronteiras políticas e, assim, contribuiu para a mobilidade dos recursos humanos capacitados com conhecimentos adquiridos, dentro da lógica do capital. (p. 704)

As declarações do Banco Mundial remetem à ideia da existência de um “mercado global de capital humano”, no qual apenas os que têm conhecimento podem participar. No parecer dos autores citados, essa classificação “eleva o conhecimento/ educação a um fator propulsor de controle de cérebros, correspondendo a uma internacionalização ou, na linguagem da OMC/GATS, em prestação de serviços realizados por pessoas de um país em outro país”. (p.704).

No entender de Hans de Wit, o contexto do ensino superior internacional também está mudando num ritmo acelerado.

Até recentemente, a “internacionalização” no sentido do “educação internacional” era predominantemente um fenômeno ocidental, e os países em desenvolvimento desempenhavam nele um papel reativo. As economias emergentes e a comunidade de educação superior de outras partes do mundo estão alterando a paisagem da internacionalização. Afastando-se do conceito ocidental e neocolonial, que orienta a percepção de “internacionalização” de muitos educadores, este princípio precisa incorporar estas visões diferentes e emergentes. (2013)

É neste contexto que encontramos o projeto de internacionalização do Ensino Superior, com características de mobilidade dupla, ou seja, de intercâmbio de estudantes e docentes entre instituições parceiras, completando dez anos de atividades na Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS. Alguns momentos da evolução histórica dessa universidade serão expostos a seguir.

## A UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR – USCS

A história da atual Universidade Municipal de São Caetano do Sul, tem início em 1967, quando um grupo de cidadãos sonhavam com a criação de um curso de Economia, reivindicação acolhida pelo Prefeito à época Sr. Hermógenes Walter Braido. Num contexto de muitas mudanças no Brasil e no mundo, por meio de um decreto, foi designada uma comissão para levantar dados sobre

a viabilização da criação e da implantação de uma faculdade de Economia no município, bem como de outros cursos. Concluído o trabalho, começaram as providências para a implantação da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais. O Prefeito determinou a data de 31 de julho de 1968 para a aula inaugural e foram sendo superados os principais obstáculos, sendo que as aulas regulares tiveram início em 1º de agosto, com 130 alunos. Em 1969, um novo curso foi incorporado à Faculdade, Administração, e a instituição passou a denominar-se Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, Administrativas, Políticas e Sociais, recebendo, em 1970, uma nova denominação: Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES.

Nas palavras do presidente da comissão que organizou e implantou a Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais, Dr. Oscar Garbelotto, encontramos o significado que a instituição representou e representa para a cidade:

“Uma história de sucessivas vitórias estava se iniciando. Nascia uma escola de ensino superior municipal, idealizada e organizada no governo de Walter Braido, seguramente uma das grandes obras educacionais de sua primeira gestão.” (Garbelotto, 2018, p.21)

Em janeiro de 1971, realizou-se a formatura da primeira turma, composta por alunos transferidos de outra instituição que foi extinta. O Instituto foi sendo ampliado e foram sendo construídos os prédios próprios para acomodação das turmas. Em 1982, teve início a primeira turma de pós-graduação *Lato Sensu* da região. Em 1983, com 15 anos de existência, já contava com 3.300 alunos matriculados e 85 professores, o Centro de Processamento de Dados e biblioteca com mais de 8.000 volumes.

Novos cursos foram sendo implantados ao longo das décadas, além de Diretório Acadêmico, a Associação de Funcionários (AFIMES). A Coordenadoria de Cultura, como também o curso de Direito, em 1997 e o Programa de Mestrado em Administração, em 1998.

No início do século XXI, encontramos a implantação de novos cursos, um novo *campus*, inaugurado em 2004, e a criação do curso de Pedagogia. Em junho de 2007, a instituição passou a universidade, recebendo a denominação de Universidade Municipal de São Caetano do Sul. O curso de Medicina passou a ser oferecido em 2014, em novo *campus*, na cidade de São Paulo e, em 2017, cerca de dois mil alunos dos mais de 120 cursos de especialização, ganharam um novo local, mais apropriado.

Neste ano de 2018, a USCS mantém cerca de 8.000 alunos distribuídos em quatro *campi*, nas diversas áreas do conhecimento.

Há dez anos, foi criado o Programa de Relações Internacionais da USCS, que será detalhado a seguir.

## **O Programa de Relações Internacionais da USCS**

Englobando vários projetos e ações, o Programa de Relações Internacionais vem sendo ampliado, no sentido de oferecer a estudantes e docentes a possibilidade de fazer cursos, estágios e intercâmbios em várias instituições do mundo. Abaixo, reproduzimos os Objetivos e a Missão do Programa.

### **Objetivos:**

- *Inserir a Universidade Municipal de São Caetano do Sul no cenário acadêmico internacional, com o objetivo de criar programas de cooperação para os cursos de graduação, pós-graduação (stricto sensu e lato sensu), extensão e pesquisa, através de convênios com instituições de ensino superior em todos os continentes;*  
*Articular contatos com instituições nacionais e internacionais e incentivar professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, através de intercâmbio, com as universidades conveniadas;*
- *Coordenar e administrar atividades de cooperação internacional e interinstitucional, a fim de incentivar o ensino e a pesquisa.*

### **Missão:**

- *Estimular a participação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul em atividades de natureza acadêmica, técnico-científica e cultural, através de parcerias e modalidades diversificadas de intercâmbio com universidades e outros organismos nacionais e internacionais; dar destaque positivo ao pensamento crítico e à ciência e contribuir, de modo geral, para o desenvolvimento técnico e científico.*

A Universidade mantém um Corpo Docente qualificado, selecionado por concurso público e incentivado a estar sempre atualizado, bem como possui infraestrutura de qualidade para abrigar as dezenas de cursos que mantém.

Pelo exposto, notamos o interesse da USCS, por meio deste Programa, em oferecer condições para um ensino de qualidade além fronteiras, uma opção moderna, como vimos na discussão sobre internacionalização da educação.

Entre as modalidades de intercâmbio, encontramos os convênios entre universidade nacionais e internacionais. A relação das instituições internacionais com as quais a USCS mantém convênio está publicada no portal da instituição e reproduzimos abaixo.

### **Convênios Internacionais**

1. *AUALCPI - Asociación de Universidades de América Latina y el Caribe para la Integración*
2. *Instituto Universitario Italiano de Rosario (Argentina)*
3. *Universidade Nacional de Rosario (Argentina)*
4. *Flacso - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (sede na Argentina)*
5. *Universidade de Medicina Plovdiv (Bulgária)*

6. *Universidade Técnica de Gabrovo (Bulgária)*
7. *University of National and World Economy (Bulgária)*
8. *Ablai Khan University (Cazaquistão)*
9. *Universidad Tecnica Federico Santa Maria (Chile)*
10. *Universidad del Atlántico (Colômbia)*
11. *Universidade Nacional da Colômbia (Colômbia)*
12. *Universidade de Rijeka (Croácia)*
13. *Universidade de Zadar (Croácia)*
14. *Universidad de La Habana (Cuba)*
15. *Universidade da Coruña (Espanha)*
16. *Universidade de Deusto (Espanha)*
17. *Universidade de Vigo (Espanha)*
18. *Universidade de Towson (EUA)*
19. *Universidade de Ciências Aplicadas Haaga-Helia (Finlândia)*
20. *International Business School – Budapest (Hungria)*
21. *Study in Hungary (Hungria)*
22. *Tempus Közalapítvány (Hungria)*
23. *Universidade de Szeged (Hungria)*
24. *Università degli Studi di Bari “Aldo Moro” (Itália)*
25. *Università Degli Studi Della Campania Luigi Vanvitelli (Itália)*
26. *Turiba University (Letônia)*
27. *Universidade de Colima (México)*
28. *Universidade Internacional Livre da Moldavia (Moldávia)*
29. *Bielsko-Biala School of Finances and Law (Polônia)*
30. *Universidade Kazimierz Wielki (Polônia)*
31. *Universidade Técnica de Bialystok (Polônia)*
32. *IADE- Creative University (Portugal)*
33. *Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal)*
34. *Instituto Politécnico de Leiria (Portugal)*
35. *Instituto Politécnico de Santarém (Portugal)*
36. *Instituto Universitário de Lisboa (Portugal)*
37. *Universidade do Algarve (Portugal)*
38. *Universidade do Porto (Portugal)*
39. *UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)*
40. *University St. Kiril and Metodij – Skopje ( Republico of Macedonia)*
41. *Universidade de Oradea (Romênia)*
42. *Universitatea Crestina Partium (Romênia)*
43. *Universitatea Politehnica Timișoară (Romênia)*
44. *Universidade de Belgrado (Sérvia)*
45. *Universidade de Nish (Sérvia)*
46. *Kyiv National University of Trade and Economics (Ucrânia)*
47. *Universidad Católica Del Uruguay (Uruguay)*

Como vemos, a lista de instituições engloba muitas e diversas regiões de todos os continentes, sendo o mais recente primeiro convênio com uma universidade na Ásia: a Ablai Khan, em agosto de 2018. Situada no Cazaquistão, na antiga República Soviética, a instituição tem mais de 75 anos de existência e está diretamente relacionada com o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras no país. Dentre os cursos disponíveis na instituição, estão Economia, Direito, Estudos Asiáticos, Relações Internacionais e Línguas Estrangeiras.

Em junho de 2018, a USCS fechou acordo de dupla titulação para o curso de Direito com a Università Degli Studi Della Campania Luigi Vanvitelli, da Itália. Com isso, estudantes podem fazer metade de seu curso em São Caetano do Sul e, a outra metade, na instituição italiana, obtendo diplomas válidos nos dois países.

E o processo de estabelecimento de convênios/parcerias continua.

A USCS também tem recebido estudantes e docentes de universidades, sendo os mais recentes estudantes do México e da Itália, alunos de Comunicação e Medicina, respectivamente.

Em entrevista realizada com o ex-aluno de Comunicação da USCS, João Paulo, 26 anos, Jornalista, recolhemos dados e impressões sobre o período de sua estada na Universidade de Colima, no México.

Alguns trechos da entrevista, em que o ex-aluno fala sobre o início do processo, dão conta dos passos do processo de inscrição, que incluem a resolução de dúvidas e assessoria para os interessados em se inscrever. O aluno pode escolher a universidade desejada e deve atender também aos requisitos da universidade de destino.

“Em 2014, logo nos primeiros meses de faculdade, eu entrei no site da instituição e procurei me informar sobre os convênios internacionais da USCS. Pedi para me reunir com o professor responsável da área de Relações Internacionais e pude tirar diversas dúvidas, sobre os requisitos necessários, documentação, etc. A partir daí, eu comecei a me organizar para fazer o intercâmbio, que se concretizou dois anos depois, em 2016”.

“Eu me candidatei à Universidade de Colima, no México. Pelos requisitos da instituição mexicana, eu tinha que ter um nível de espanhol intermediário, nota 8,0 de média escolar, carta de recomendação de dois professores da USCS, carta de apresentação do responsável pela área de Relações Internacionais e passaporte válido”.

Sobre o que foi oferecido pela USCS, o aluno informa as despesas com manutenção pessoal, como alimentação e hospedagem e saúde.

“A USCS ofereceu abono de todas as mensalidades, durante o período em que eu estava de intercâmbio. Apenas com o passaporte eu consegui ficar todo o período de intercâmbio. Fora isso, houve as questões financeiras, como hospedagem, alimentação, seguro saúde (que era obrigatório), etc. Mas não teve grandes problemas”.

Durante o período do intercâmbio, o estudante cursou disciplinas da área de jornalismo e Comunicação, e exerceu algumas atividades ligadas aos cursos. Algumas dessas tarefas foram remuneradas com uma bolsa mensal, o que permitiu que algumas das despesas de manutenção fossem compensadas. Também possibilitaram o conhecimento de procedimentos operacionais próprios das empresas mexicanas de comunicação.

“Durante 1 ano de intercâmbio, eu cursei 9 disciplinas, nas áreas de Jornalismo e Comunicação; Trabalhei como monitor técnico no Centro Universitario de Investigaciones Sociales (CUIS) da Universidade de Colima; Fui membro da Comissão de Comunicação e Informações do II Simpósio Internacional Comunicação e Cultura; Escrevi e apresentei 2 artigos científicos (para o Simpósio Internacional e o ALAIC); Atuei como professor voluntário de língua portuguesa em duas escolas mexicanas (Bachillerato 32 de Suchitlan e CBTa 148); Colaborei com os jornais El Comentario e Colima Noticias.”

Questionado sobre os pontos positivos e negativos da experiência, o estudante relatou mais pontos positivos do que negativos, destacando a cultura do país, bem como a acolhida oferecida por professores e colegas estudantes e profissionais. O ponto negativo ficou por conta da saúde, que teve alguns agravamentos.

“Pontos positivos, eu tive uma experiência incrível, que foi além das atividades acadêmicas e de pesquisas. Pude aprender outro idioma, vivenciar outra cultura, provar outras comidas, viajar por um país lindo, conhecer sítios arqueológicos, fazer amigos de várias partes do mundo, criar vínculos com companheiros e professores mexicanos, os quais eu mantenho contato até hoje. Na volta ao Brasil, a minha monografia teve como tema a violência no jornalismo nos dois países. O intercâmbio, mesmo dois anos depois, ainda me dá bons frutos. Ponto negativo, em Colima eu fiquei doente. Tive dengue, crise asma e muita falta de ar. Isso por que a cidade tem um vulcão, que estava em constante erupção, e ficava cheia de cinzas”.

Perguntado sobre a contribuição deste intercâmbio para sua vida, João Paulo foi enfático ao dizer da importância do intercâmbio no México, apesar de algumas dificuldades.

“Foi fundamental. Acho que a minha formação acadêmica e a vida profissional não teria sido a mesma sem o intercâmbio.

É difícil, tem muito detalhe importante que precisa ser organizado, dá um pouco de gasto, mas no fundo vale muito a pena. É clichê, mas o intercâmbio realmente abre a mente da gente.”

O relato acima demonstra a riqueza da experiência de intercâmbio vivida pelo, então, aluno do curso de Comunicação da USC nos diversos campos citados.

Morosini e Nascimento, 2016, realizaram um estudo com foco na produção científica sobre a internacionalização do ensino superior no Brasil. Os estudos revelam que ocorre um momento de transição entre um modelo de universidade tradicional e um modelo de universidade do século XXI que caracteriza os contextos emergentes. Nesse contexto, as autoras registram a presença da temática internacionalização da educação superior, em teses e dissertações da área de ciências humanas ou sociais e aplicadas, como Educação e Administração, sendo uma produção reduzida se comparada à internacional, com tendência a aumentar.

O objeto de estudo sobre internacionalização da educação superior se direciona para a função ensino e não somente atende à função pesquisa.

A função educação superior tem sido bem mais difícil de ser internacionalizada, pela cartorialidade que a sustenta e que implica não somente a formação de recursos humanos de alto nível, mas se revela no mercado de trabalho. Entretanto, com o processo de globalização e com a necessidade de livre circulação de títulos e diplomas, a garantia de qualidade dessa formação se faz necessária. Esse processo está registrado neste século e suas estratégias são consubstanciadas. Tal movimento já vem se refletindo na produção nacional sobre internacionalização da educação superior. (Morosini e Nascimento, 2016, p.18)

As autoras apontam dificuldades para que o processo de internacionalização da educação superior seja concretizado efetivamente devido às condições e os trâmites burocráticos necessários, seja com objetivos de formação de recursos humanos ou com relação ao mercado de trabalho. O estudante entrevistado conta sobre essa dificuldade quando decidiu se candidatar ao processo de intercâmbio com uma universidade mexicana, que se estendeu por dois anos até o embarque.

Com relação às atividades que o estudante desenvolveu no México, verifica-se uma grande dedicação, uma vez que, em um ano o estudante cursou nove disciplinas. Outra tarefa desempenhada por ele foram as colaborações com a universidade, como monitor e professor voluntário e como colaborador de jornal. Observa-se que a carga de tarefas foi grande, podendo ter ocupado o tempo ao

qual o estudante poderia ter se dedicado a estudos. Entretanto, essas atividades colaboraram para sua vida profissional futura, como ele mesmo disse.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das novas concepções sobre a internacionalização da Educação Superior, constatamos a grande importância dada a esse tema, tanto por teóricos, quanto pelas organizações internacionais e instituições de ensino superior.

Os avanços tecnológicos elencados no texto têm facilitado a escalada de estudantes e docentes rumo a cursos e carreiras localizadas em países diferentes dos seus países de origem.

Outra constatação é que o avanço dos convênios e parcerias entre países já é observado em muitos países de todos os continentes, incluindo alguns países periféricos como os do Continente Africano.

No caso prático exemplificado neste texto, foi possível notar o empenho da Universidade Municipal de São Caetano do Sul em ofertar aos seus alunos e docentes oportunidades de intercâmbio acadêmico e cultural, de grande valia para os que delas participam. O Programa de Relações Internacionais se constitui como um dos meios para promover a qualidade de ensino.

A aldeia global vem se tornando, cada vez mais, uma aldeia, na qual a diversidade cultural colaborará para que novos conhecimentos sejam elaborados e difundidos a novas gerações.

## REFERÊNCIAS

DE WIT, Hans. Repensando o conceito da internacionalização. Acesso em 21 out. 2018. Disponível em <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/repensando-o-conceito-da-internacionalizacao>

LIMA, Manolita Corrêa e MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. O sistema de Educação Superior Mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n.3, p. 583-610, Nov. 2009.

MAUÉS, Olgaíses Cabral e BASTOS, Robson dos Santos. As políticas de educação superior na esteira dos organismos internacionais. RBPAAE – v.32, p. 699 – 717 set./dez. 2016.

MOROSINI, Marília Costa e NASCIMENTO, Lorena Machado. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: A produção recente em teses e dissertações. Acesso em 25 out. 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982017000100109&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100109&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

PATARA, Luciana (Org.), USCS 50 anos, memória viva. São Caetano do Sul: USCS, 2018.

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, Programa de Relações Internacionais. Acesso em 20 out. 2018. Disponível em [www.uscs.edu.br](http://www.uscs.edu.br)